**EPISTEMOLOGIA E EDUCAÇÃO SUPERIOR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Elivania Toledo Rodrigues; Silvana Mara Lente

Doutoranda em Ciências da Educação

Universidad Evangélica del Paraguay - UEP

email: elitoledo\_13@hotmail.com; silvana.lente@unemat.br

## GT- 15 Pesquisas em Fundamentos da Educação: Filosofia, História, Antropolia, Psicologia ea Educação e Sociologia

**RESUMO:** Este artigo tem como objetivo discutir sobre epistemologia e educação superior abordando a origem desta ciência e sua aplicabilidade no contexto acadêmico. Isto porque essa ciência também compreendida como Teoria do Conhecimento tem papel fundamental na validação científica sobretudo por organizar a episteme do objeto de estudo. Como procedimento metodológico adotado para a construção deste artigo destacam-se a pesquisa de cunho bibliográfico com pesquisa em fontes de dados secundárias, em específico, artigos científicos que contribuíram a elaboração do marco teórico e das discussões dos dados. A partir dos resultados foi possível compreender que a epistemologia em sua essência é a própria ciência produzida em conhecimento, que resultam em concepções e ou teorias. Em linhas gerais se conclui que no contexto da educação superior, espaço de produção científica, a epistemologia tem papel elementar e essencial, pois há ou deveria haver o interesse em construir e reconstruir novos conhecimentos no campo acadêmico.

Palavras-chaves: educação superior, epistemologia, conhecimento.

# **I. INTRODUÇÃO**

A epistemologia é uma ciência com origem antiga que permeia ao longo dos anos os estudos da natureza e a validade do conhecimento. É conhecida com um ramo da filosofia e recebe uma variação nominal de acordo com os estudiosos como pelos alemães e italianos “Teoria do conhecimento”, pelos franceses “Gnoseologia e nos últimos anos “Filosofia da Ciência”.

Busca-se neste artigo discutir sobre epistemologia e educação superior a partir da exposição dos filósofos desta ciência com a apresentação de sua aplicabilidade no contexto atual, por meio de levantamento de dados em estudos científicos produzidos e veiculados em mídia eletrônica.

Este artigo se refere a discussão da epistemologia, que segundo Brandenburg (2013, p. 222) “... é entendida como a teoria do conhecimento sobre um determinado campo de investigação, pois trata da organização da episteme do objeto de estudo”. Isto porque tem a finalidade de validar o que efetivamente é ciência, refutando a pseudociência.

A episteme, conforme apresentado por Platão, “... de um conhecimento sistemático, reflexivo e analítico coloca-o como algo em processo. O campo conceitual necessita ser, constantemente, sistematizados e re-sistematizado, refletido e analisado constantemente” (BRANDENBURG, 2013, p. 222). Evitando assim que seja trabalhado apenas no senso comum, pois é necessário se aproximar cada vez mais da ciência para garantir a explicação científica do estudado.

Isto tudo, para a produção do conhecimento que nada mais é que o ato, o “processo pelo qual o sujeito se coloca no mundo e com ele, estabelece uma ligação”, possibilitado pela existência do que se oferece a um sujeito (SARMENTO, 2009, p. 17).

Como já destacado o objetivo da epistemologia visa diferenciar a ciência autêntica da pseudociência, investigação conscienciosa de uma superficial, buscando a verdade do valor estabelecido. Assim, busca criticar resultados errôneos e sugerir novos enfoques promissores para os fenômenos da vida humana.

Frente a relevância para a evolução da ciência e, por conseguinte humana, passa-se a discorrer sobre a origem da epistemologia, seu uso dentro da percepção de visão do todo.

**2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Utilizou-se da pesquisa bibliográfica que conforme Silva (2005, p. 21) utiliza-se de material científico já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e repositórios em sítios eletrônicos. Onde destas produções científicas foram extraídas informações sobre a origem e a aplicabilidade da epistemologia na educação superior.

Os resultados e discussões foram construídos a partir da análise teórica por meio do método hermenêutico e análise de conteúdo, evidenciando uma compreensão preliminar da epistemologia.

# **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO TEÓRICA**

Ao se falar em origem da epistemologia compreendida como Teoria do conhecimento, Sarmento (2009, p. 5) afirma que “... o conhecimento pode ser caracterizado, desde Platão, como uma crença justificada e que pressupõe a resposta da questão originária sobre o que é conhecer”.

E, este conhecer advém na concepção da filosofia até século XVI – racionalista, a qual desprezava o empirismo. Passando no século XVII e XVII para a concepção da filosofia positivista e ainda filosofia iluminista, agregando a teoria da mais valia do Capital de Marx. Assim, tudo que é indutivo leva ao empirismo e tudo que for dedutivo leva ao racionalismo.

Dedução parte de uma premissa. Modelo aceito como verdadeiro. Levando ao choque entre os racionalistas e os empiristas, em específico com Galileu, resultando no método científico, no Séc. XVIII – método dialético.

Destacam-se neste período a dialética, pesquisa ação, hermenêutica, parábola, pois nem sempre a percepção é concreta. Tendo na Maiêutica a reflexão para resposta, a Fenomenologia que estuda Essência/origem e existência/real- manifestação.

Como já mencionado a epistemologia estuda a ciência, ou melhor o conhecimento e seu percurso, podendo ser: Conhecimento trivial – senso comum – conhecimento a científico, que ainda não foi testado; assistemático – não organizado. Onde observou o fenômeno, mas ainda não o testou. Perdura enquanto a ciência não intervir.

O Conhecimento empírico que corresponde ao nível da experiência, como funciona o controle remoto sendo um pouco científico. O Conhecimento científico que é aquele testado, comprovado por meio da ciência, sistemático, ciências básicas. E o conhecimento tecnológico, o qual corresponde à ciência aplicada que produz conhecimento a partir do conhecimento científico. Dentro desta concepção,

A epistemologia transformou-se numa área relevante para a ciência e a filosofia, muitos pensadores e intelectuais têm dedicado parte de seu tempo para refletir este tema complexo e amplo, citemos alguns filósofos (Piaget, Bachelar, Foucault, Popper e Habermas), considerados como os mais importantes críticos, muitas vezes, até radicais no questionamento da ciência e da tecnologia, pois, as mesmas passaram a fazer parte do cotidiano das pessoas. Vivemos um momento do triunfo da ciência. Tudo indica que é a civilização científico-técnica que elabora, sob medida, as condições ideias de nossa existência (TESSER, 1994, p. 01).

A partir do apresentado pelo autor é possível complementar destacando seu foco fundamental, que corresponde ao estudo da relação sujeito e objeto, que evolui por meio de capacidades cognitivas: 1. Aprender ou memorizar ou decorar ou refletir; 2. Aprender ou relacionar ou compreender; indivíduo cognoscente; apreensão do conhecimento; e, 3. Conhecer ou construir ou investigativa, interdisciplinaridade.

Já o objeto é todo processo ou fenômeno sobre o qual o sujeito desenvolve a sua atividade cognitiva: é preciso haver uma ruptura daquilo que eu fui treinado, o modelo; e, não se repete eu não estou construindo. Neste contexto, destaca-se que está ciência se tornou de tamanha relevância na sociedade.

Como fundamentos tem-se que a epistemologia estuda as relações de quem conhece e do que é conhecível; e, trata de estudar a natureza, caráter e propriedades específicas da relação cognitiva; bem como estuda também as particularidades dos elementos que intervém nesta relação.

Dentro desta compreensão epistemológica, se destaca como os pesquisadores na atualidade tem se ocupado desta ciência para estudar objetos de pesquisa nas mais diversas áreas de conhecimento.

Cartieri (2016, p. 1) realiza um estudo de pesquisa sobre “Uma epistemologia filosófica do espaço: Uma contribuição do pensamento marxista à epistemologia do espaço” com o intuito de “apresentar uma teoria do espaço que vem sendo desenvolvida ao longo de publicações de vários autores importantes como Henri Lefebvre, Milton Santos e David Harvey”. Observa-se que por meio da epistemologia o autor tenta se aproximar de um novo conceito de espaço, apresentando cientificidade a partir de pesquisa desenvolvidas contemporaneamente, alegando que o conceito ainda permanece o mesmo de muitos anos atrás o que não mais se encaixa nas afirmativas dos tempos atuais.

Já Costa (2017, p. 2) se ocupa das discussões filosóficas do formalismo, logicismo, intuicionismo e estruturalismo para conhecer a Matemática como disciplina e ciência. Na percepção da matemática como ciência empírica ou quase empírica, busca “ressignificar a Matemática, aguçar a curiosidade do aluno para a interação com o conhecimento.

E nesse afã o autor desse projeto se liberta da visão negativa da Teoria de Conjuntos, passando a compreender como necessária ao progresso das ciências”. Percebe-se que aqui mais uma vez foi buscado na epistemologia uma renovação científica para a matemática.

Já Batista, Gouveia e Carmo (2016) se ocupa da “epistemologia da prática profissional docente e busca investigar os pressupostos e posturas das ações educativas e a tomada de decisões com base nesse exame”. Uma vez que é comum reproduzir uma conduta ainda de acadêmico na prática pedagógica, onde se esquece da história epistemológica da prática profissional.

Principalmente porque a educação não é estática, esta deve estar sempre sendo recriada cientificamente, sobretudo porque, “está em movimento e, consequentemente, é processual, dinâmica, progressiva e pretende mudar os sujeitos, nossas práticas devem estar munidas da consciência de que é tarefa urgente da educação contribuir com a formação de membros ativos da sociedade”, como aponta ainda os autores.

E, assim por diante a epistemologia corresponde à própria ciência em sua essência, produzida em conhecimentos, por meio da metodologia da investigação, que desencadeia as teorias ou concepções e geram estratégias para a busca do conhecimento.

# 3. CONCLUSÃO

Em linhas gerais, afirma-se que a epistemologia é a ciência da ciência, é o discurso sobre a ciência ou ainda a filosofia da ciência. A qual tem a finalidade de reconstruir racionalmente o conhecimento científico por meio do conhecer, analisar, levando em conta o processo gnosiológico; num processo de eterna construção e reconstrução.

Assim, no âmbito da educação superior, espaço universitário, considerado como ambiente de produção da ciência, a epistemologia tem papel elementar e essencial na produção do conhecimento.

# 4. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, Gustavo Silvano; GOUVEIA, Roberta Alves; CARMO, Renata de Oliveira Souza. **A epistemologia da prática profissional docente: observações acerca de alguns desafios atuais**. Ensino Em Revista | Uberlândia, MG | v.23 | n.1 | p.49-69 | jan./jun. 2016| ISSN 1983-1730.

BRANDENBURGA, Laude Erandi. Epistemologia do ensino religioso, suas limitações e abrangências: a confluência da educação e da religião na escola. **Dossiê Educação e Religião Interações – Cultura e Comunidade**, Belo Horizonte, Brasil, V.8 N.14, P.221-229, Jul./Dez.2013 Issn 1983-2478 221.

CANETTIERI, Thiago. **Uma epistemologia filosófica do espaço: Uma contribuição do pensamento marxista à epistemologia do espaço**. InterEspaço Grajaú/MA v. 2, n. 5 p. 125-149 jan./abr. 2016.

CHOMSKY, N. (2007). **Symposium on Margaret Boden, mind as machine: a history of cognitive science (book review)**. Artificial Intelligence, 171, (pp. 1094-1103).

COSTA, Luiz Fernandes**. Entre a epistemologia e a didática da matemática. O ensino aprendizagem em foco**. EDUCERE, 2017.

GRAYLING. Londres, Oxford, 2010.

GUTIÉRREZ, Jesus L. **Más allá del Método en la Investigación Educativa**. 2014.

RODRIGUES, Horácio. W; GRUBBA; Leilane S. **A Epistemologia da Complexidade: para uma Pesquisa Científica do Direito**. 2012.

SERVA, Mauricio. **O surgimento e o desenvolvimento da epistemologia da administração – inferências sobre a contribuição ao aperfeiçoamento da teoria administrativa.** Unochapecó. 2013.

SILVA, E.L.; MENEZES, E.M. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de** **Dissertação**. 4a edição. Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC Florianópolis 2005.

SOARES, Maria de Fátima C.; SOBRINHO, José A.C.M. **Contribuições da Epistemologia no Desenvolvimento da Ciência para a Formação Docente: Reflexões Preliminares**. 2009.

STRASSBURGER, Nândri C.; VELASQUEZ, Guilherme G. **O Ensino Superior: a epistemologia da prática profissional.** Faculdade Anglo Americano de Caxias do Sul. 2012.

TESSER, Gelson João. Principais linhas epistemológicas contemporâneas. Educar em Revista Print version, ISSN 0104-4060, Educ. rev. no.10, Curitiba, Jan./Dec. 1994. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.131. Acesso em julho de 2018.

VELOZO. Emerson L. **Educação Física e Epistemologia: a cientificidade como uma dimensão cultural**. UNICAMP.